

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

Futebol e Mercado de Ações

Do lazer ao *sport business*,
uma visão de futuro para
clubes brasileiros.

Palavra do Mestre

Conheça as perspectivas dos CEOs
para 2014.

Conversa Afinada

José Martonio Alves Coelho,
a trajetória de um líder.

Perfil

Personalidade em destaque:
Professor José Joaquim
Boarin (*in memoriam*).

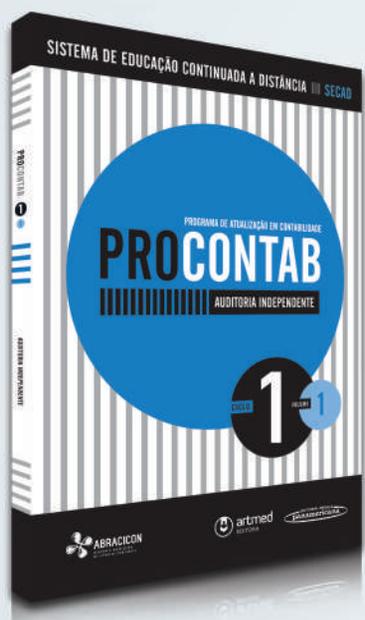
PROCONTAB

PROGRAMAS DE ATUALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM CONTABILIDADE

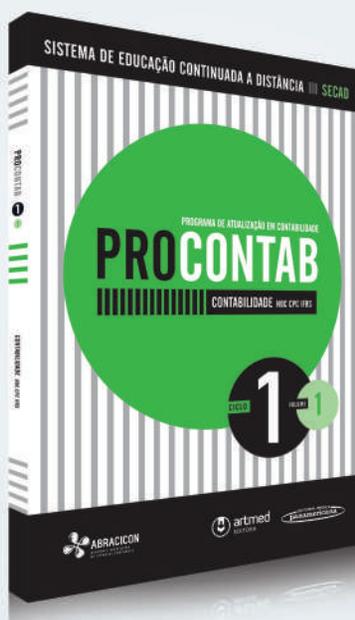


wega

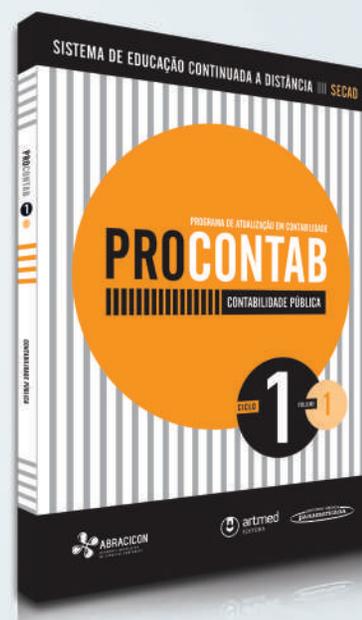
Ao lado da ABRACICON - Academia Brasileira de Ciências Contábeis, a Artmed Panamericana Editora apresenta o PROCONTAB, programas de atualização a distância para profissionais da Contabilidade.



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**AUDITORIA
INDEPENDENTE**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
(NBC, CPC E IFRS)**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
PÚBLICA**

PREVISÃO DE LANÇAMENTO 2014

MAIS INFORMAÇÕES:
www.procontab.com
(51) 3025-2550



SECAD
Sistema de Educação
Continuada a Distância



Editorial

Edição nº 6

A Revista ABRACICON SABER, lançada no terceiro trimestre de 2012, vem ocupando seu espaço, número após número, na agenda do seu público-alvo, com segmentos de leitores cativos que só tendem a crescer. Aos estudantes, professores, pesquisadores e outros interessados na evolução científica da Contabilidade, juntam-se os contabilistas que buscam informações tecnológicas e novidades na aplicação de teorias passíveis de agregar valor ao seu trabalho.

Nossa Revista, de pronto, é lida com interesse por expressivo número de leitores. Destinando-se, em seguida, à estante para oportunas consultas. São essas as informações que nos chegam sobre a trajetória das cinco primeiras edições. Para isto mesmo é que tanto trabalhamos. Queremos uma publicação científica! Porém, sempre voltada para a aplicação do conhecimento teórico à prática contábil.

Este sexto número traz importantes matérias, a começar pelo atualíssimo artigo "A Copa do Mundo no Brasil – A abertura de capital na Bolsa de Valores dos clubes de futebol brasileiros – Uma visão de futuro". Trata-se de uma abordagem muito interessante, focada no trinômio FUTEBOL, EMPRESA, CONTABILIDADE. Levando-nos a concluir que há muito a

ser feito nesta área, e os profissionais da Contabilidade estão sendo convocados a entrar nesse campo. O nosso Brasil, considerado o País do futebol, maior detentor das cobiçadas taças de campeão do mundo, ainda não tem nenhum dos seus times na lista dos 20 maiores em arrecadação do mundo. Na Europa, diferentemente daqui, o futebol há muito vem sendo tratado como negócio e os clubes como empresas. Empresas que geram e movimentam riquezas, demandando, necessariamente, serviços contábeis.

Nesta edição são noticiadas ainda várias ações desenvolvidas pela ABRACICON, com destaque para o esperado PROCONTAB, que estará ao seu dispor no próximo mês de março. Inicialmente, serão cobertas as áreas da Contabilidade – IRFS / CPC / NBC, da Auditoria Independente e da Contabilidade Pública. Teremos trabalhos técnico-científicos, escritos por renomados mestres e profissionais altamente qualificados, sob a orientação pedagógica de especialistas e a coordenação da ABRACICON. Uma iniciativa inédita no meio contábil brasileiro. Enquanto incentiva a criação técnico-científica, faculta esse conhecimento a milhares de contabilistas, em todo o território nacional, através de eficaz sistema de educação à distância.



Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da ABRACICON

Você encontrará detalhadas informações sobre o PROCONTAB no site e através dos telefones indicados no final da matéria.

Sua revista dá conta, ainda, de uma promissora movimentação acadêmica, que vem contagiando com entusiasmo o meio contábil brasileiro. Através, não apenas da ABRACICON, mas, também, das academias estaduais, a exemplo do Maranhão, Sergipe e Paraná.

Após sua refletida leitura, comente e discuta com outros interessados. Empreste, se for o caso, mas não deixe de ter sua coleção da 'ABRACICON SABER' completa, ao alcance da mão. Ela é feita para ser útil.

EXPEDIENTE

Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edif. CFC
4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Presidente:

Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim
Gestão 20014 a 2017

Colaboração:

Paulo Fernando Torres Veras
Adriana Guimarães
Sílvia Neves

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br
abraciconsaber@abracicon.org.br

www.abracicon.org.br

Tiragem: 6 mil exemplares

Periodicidade: Trimestral

Projeto Gráfico, Redação e

Diagramação: CQueiroz

Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica: Qualytá Gráfica e Editora

Matéria de Capa

18

Futebol e Mercado de Ações

Do lazer ao *sport business*, uma visão de futuro para clubes brasileiros.



Regionais



05 | Notícias relacionadas às Academias Regionais



Academia

07 | IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista foi realizado pela 1ª vez em um navio

Jovem Profissional



15 | A Ilha do Empresário

Jovem Contabilidade



16 | Impacto do *Disclosure* do Capital Intelectual em Companhias Abertas Brasileiras



Palavra de Mestre

22 | As perspectivas dos CEOs para 2014

Perfil



29 | Professor José Joaquim Boarin (*in memoriam*)

Conversa Afinada

24



José Martonio Alves Coelho, a trajetória de um líder

Indicações



30 | Livros

Academia Maranhense realiza Premiação Científica

A Academia Maranhense de Ciências Contábeis (AMCC) foi uma das apoiadoras do VII Encontro Maranhense de Contabilidade (EMAC), evento realizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão nos dias 16 e 17 de setembro 2013, em São Luís-MA. A AMCC esteve representada no evento pela Presidente Eulália das Neves Ferreira.

A programação do VII EMAC incluiu uma concorrida apresentação de trabalhos científicos, atividade destinada exclusivamente aos alunos de Ciências Contábeis, que disputaram premiações em dinheiro.

Uma dessas premiações foi atribuída pela Academia Maranhense de Ciências Contábeis, que entregou um cheque de R\$ 1.000,00 (mil reais) ao vencedor do terceiro lugar.



Os trabalhos apresentados no VII EMAC versaram sobre temáticas variadas na área da Contabilidade e, na avaliação da Academia, essa é uma iniciativa fundamental para ressaltar a importância da pesquisa como fator de aprimoramento de conhecimentos.

Edivaldo de Sousa Lima Júnior, acadêmico de Ciências Contábeis do município de Imperatriz, foi o agraciado com a premiação atribuída pela AMCC pelo trabalho intitulado "Formação de preço de venda através da metodologia *mark-up* como fator gerencial para micro e pequenas empresas comerciais".

Em Sergipe, Academia comemora 36 anos de fundação

No dia 08 de novembro de 2013, a Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC) realizou a Assembleia Geral Extraordinária Plenária Pública, no auditório do SEBRAE/SE. Além de festejar os seus 36 anos de fundação, o evento teve o objetivo de empossar, diplomar e condecorar dois novos acadêmicos da Instituição. Na oportunidade também houve a entrega da Medalha de Honra ao Mérito da Ciência Contábil Acadêmico José Amado Nascimento em três Graus: Comendador, Contabilista Emérito e Profissional do Ano.



O novo Acadêmico Wladimir Alves Torres, ao lado seu padrinho Minervino Dória Almeida Presidente da ASCC, assina o livro de posse.

Distrito Federal lança a Academia de Ciências Contábeis

No último dia 11 de dezembro de 2013 o CRCDF inaugurou oficialmente a sua nova sede e anunciou a instalação da ACICON-DF - Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal. Como presidente, o professor, doutor e ex-presidente do CRC-DF, José Antônio de França, agradeceu a confiança e destacou a experiência acadêmica e profissional e a dedicação à profissão como as bases deste novo trabalho.

Sobre a Academia – A entidade é uma associação civil de profissionais da área contábil, de abrangência em todo o Distrito Federal, fundada em 14 de novembro de 2013, cujo principal objeto é promover, divulgar, valorizar e incentivar o desenvolvimento e estímulo ao conhecimento filosófico, científico e tecnológico da Ciência Contábil. A Academia funcionará na sede do CRC-DF e a diretoria eleita tomará posse no dia 17 de março de 2014.



Reunião da APECICON discute novidades sobre o 4º ACADEMICON

A Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON) já está em fase de planejamento para a elaboração da quarta edição do Encontro Pernambucano de Contadores com a Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (4º ACADEMICON). A exemplo dos anos anteriores, o evento promete trazer novidades para os profissionais contábeis em 2014.

Em 2013, o evento contou com a presença do presidente da APECICON, contador Geraldo Queirós, de seus renomados acadêmicos, representantes da classe contábil e de demais autoridades locais. O encontro foi realizado com sucesso no clima da campanha "2013: Ano da Contabilidade no Brasil", com o tema "Contador: Desafios e Valorização no Mercado de Trabalho".

PE

Academia do Paraná nomeia novo presidente

A Academia de Ciências Contábeis do Paraná nomeou, no dia 06 de dezembro de 2013, o acadêmico Luiz Carlos de Souza, como presidente da Academia. Na solenidade também aconteceu a entrega da Comenda de São Mateus ao acadêmico Edilton José da Rocha, uma homenagem prestada pela Academia aos profissionais que contribuem para o engrandecimento da profissão contábil paranaense. Entre as autoridades que prestigiaram o evento estava a presidente do Instituto Paranaense da Mulher Contabilista (IPMCONT), contadora Carla Dornelles Pacheco.

Em 2012, a Comenda foi entregue à presidente da ABRACICON, acadêmica Maria Clara Cavalcante Bugarim.



PR

Encontro Nacional da Mulher Contabilista foi realizado pela 1ª vez em um navio

O IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista foi realizado, pela primeira vez, a bordo de um navio, no período de 27 a 30 de novembro de 2013, com o lema "Mulher Contabilista: bem-vinda ao futuro". O encontro reuniu mais de 3 mil participantes com o objetivo de debater temas importantes voltados à valorização da atuação feminina na área de Ciências Contábeis, além de contribuir para o aprimoramento técnico-cultural e empreendedor das mulheres, que hoje representam mais de 41% dos profissionais da Contabilidade em plena atividade.



O evento foi idealizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pelo Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP) e organizado pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), contando com o apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Realizado em um dos maiores transatlânticos do mundo, o MSC Preziosa, saiu do Porto de Santos (SP), com destino a Búzios (RJ) e Ilhabela (SP) e retornando para Santos, proporcionando maior integração entre os participantes, mesclando uma rica e variada programação técnica com lazer e *networking*.

Durante a programação do IX ENMC aconteceram, paralelamente, o Fórum de Administração Pública Responsável e o Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, dos quais participaram representantes da área pública e estudantes de Ciências Contábeis, respectivamente.

Muita animação era o que podia se observar nos contabilistas até a realização do embarque definitivo no cruzeiro, no





dia 27/11. Os passageiros do MSC Preziosa foram recebidos pela presidente da ABRACICON, Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim e integrantes da Comissão da Mulher do Estado de São Paulo, além de recepcionistas trajados com motivo naval, no Concais do porto de Santos (SP).

O Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) também marcou presença e levou o seu mascote, o quati, para convidar os profissionais a participarem do X Encontro Nacional da Mulher Contabilista, que será realizado em Foz do Iguaçu (PR), em 2015.

Nesse clima festivo, a coordenadora da Comissão Nacional da Mulher Contabilista, Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim, afirmou que, apesar do desafio de realizar esta IX edição a bordo de um transatlântico, o Encontro é, sem dúvida, o coroamento de um sonho de quem sempre apostou e acreditou na ideia de que as mulheres contabilistas chegariam ao futuro. "Hoje estamos mais fortalecidas e convictas de que somos um segmento pujante nas Ciências Contábeis. Por isso, todas nós merecemos os aplausos dos profissionais da área e da sociedade em geral", afirmou.

Assembleia Geral elege nova diretoria da ABRACICON

A contadora e doutora Maria Clara Cavalcante Bugarim foi reeleita para a presidência da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (mandato 2014-2017), no último dia 22 de novembro de 2013, em eleição realizada no plenário do CFC, em Brasília (DF). O pleito aconteceu em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, regida pelo Estatuto Social e Regimento Interno da Academia.

Reeleita, a presidente anunciou alguns dos novos projetos para o próximo ano como o aprimoramento da revista Abracicon Saber; o Quintas do Saber, a “quinta literária” que visa realizar, a cada dois meses, uma reunião com conselheiros do CFC com o intuito de discutir temas relevantes ligados à

classe contábil; e a edição da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (RePEC). Maria Clara também ressaltou que irá dinamizar o trabalho da Academia já que, como acadêmica, possui responsabilidade no atual cenário contábil brasileiro.

Os componentes que se distribuem entre as 80 cadeiras da Academia são profissionais da contabilidade que possuem amplo saber contábil, doutores e mestres, que

publicaram obras de reconhecido mérito. Para ser eleito o pretendente a uma cadeira em vacância (que se dará por morte, exclusão ou renúncia do membro anterior) será ocupada por um contabilista indicado por dois acadêmicos e aprovação expressa de 2/3 dos membros efetivos por meio de votação em assembleia. O percentual de aprovação é dado com base nos membros presentes na sessão.

Conheça a diretoria eleita:

Diretoria Mandato de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017

Presidente	Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)
Diretora de Administração e Finanças	Diva Maria de Oliveira Gesualdi (RJ)
Diretora Operacional	Marta Maria Ferreira Arakaki (RJ)
Diretor de Ensino e Pesquisa	Antônio Carlos Nasi (RS)

Conselho Fiscal
Membros Efetivos
1º Gaitano Laertes Pereira Antonaccio (AM)
2º Janir Adir Moreira (MG)
3º Washington Maia Fernandes (MG)

Conselho Fiscal
Membros Suplentes
1º Alcedino Gomes Barbosa (GO)
2º Nelson Machado (DF)
3º Irineu De Mula (SP)

Fonte: CFC



Da esquerda para direita: Jucileide Ferreira Leitão, Antônio Carlos Nasi, Paulo Viana Nunes, Marta Maria Ferreira Arakaki, Maria Clara Cavalcante Bugarim, José Martonio Alves Coelho, Washington Maia Fernandes, Janir Adir Moreira, Diva Maria de Oliveira Gesualdi e José Eustáquio Geovannini.



As acadêmicas Jucileide Ferreira Leitão, Marta Maria Ferreira Arakaki, Maria Clara Cavalcante Bugarim e Diva Maria de Oliveira Gesualdi.

PROCONTAB será lançado em março pela Abracicon e Artmed Panamericana

O Programa de Educação Continuada a Distância (PROCONTAB), na área da Contabilidade, será lançado a partir de março de 2014, pelo convênio firmado entre a Abracicon e a Artmed Editora Panamericana.

O PROCONTAB terá três áreas: Contabilidade – IFRS/CPC/NBC, AUDITORIA INDEPENDENTE e CONTABILIDADE PÚBLICA. Cada área tem um ciclo de um ano, dividido em quatro volumes (módulos) de três meses cada um. É denominado de volume, pois para cada uma das etapas trimestrais os participantes receberão um livro impresso ou em forma digital composto por cinco a seis trabalhos técnico-científicos sobre temas atuais e voltados ao aprimoramento dos conhecimentos nas três áreas de atuação profissional.

Especialmente para os Auditores Independentes, o PROCONTAB deverá ter um especial interesse, pois suas participações propiciarão pontos para o Programa de Educação Continuada estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade e Comissão de Valores Mobiliários, podendo atingir até 20 pontos anuais.

Os trabalhos serão escritos por renomados professores e profissionais com larga experiência em suas áreas de atuação, sob a coordenação dos denominados Organizadores de Áreas e tendo o projeto uma coordenação geral indicada pela ABRACICON e outra para a linha editorial indicada pela Artmed Panamericana Editora.



Conheça os Organizadores, de cada área, do PROCONTAB:

CONTABILIDADE – IFRS/CPC/NBC cobrirá os principais temas já escolhidos pelos organizadores **Profs. Roberta Carvalho de Alencar e Ernani Ott.**

AUDITORIA INDEPENDENTE incluirá a ampla avaliação das Normas Internacionais de Auditoria traduzidas pelo IBRACON e aprovadas pelo CFC em novembro de 2009, mas que ainda enseja muitas discussões. Esta área está tendo como Organizadores os auditores independentes **Profs. Cláudio Longo e Ronei Xavier Janovik**, indicados pelo IBRACON.

CONTABILIDADE PÚBLICA foram indicados os **Profs. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira e Victor Branco de Holanda**, com larga experiência na área pública.

Na **Organização Geral** está o ex-professor de Auditoria e Contabilidade, **Contador Antônio Carlos Nasi**, que é Diretor de Ensino e Pesquisa da ABRACICON, já tendo participado em inúmeros projetos de educação continuada como ex-vice-presidente da Diretoria Nacional do IBRACON nesta área, em duas gestões, também foi vice-presidente de Educação Continuada do CRCRS e, posteriormente, como primeiro vice-presidente da Associação Interamericana de Contabilidade-AIC coordenou as Comissões Técnicas Interamericanas para organização de trabalhos para as Conferências Interamericanas e Seminários Interamericanos de Contabilidade.

Na gestão do Antônio, como presidente da AIC, deu especial ênfase aos programas de educação continuada e celebrou com o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID o primeiro projeto piloto

de implantação das Normas Internacionais de Contabilidade Pública em cinco países, inclusive o Brasil, em 2001. Este projeto piloto tornou-se uma realidade e teremos em 2014 a implantação integral das Normas Internacionais de Contabilidade Pública em todas as esferas da administração direta no Brasil. Daí a

importância desta área de contabilidade pública, no projeto PROCONTAB.

A ABRACICON espera atingir uma quantidade imensa de profissionais que estão em todos os cantos desse imenso Brasil e que têm dificuldades de participar em cursos presenciais, em geral realizados

nas capitais ou principais cidades brasileiras. No PROCONTAB, o profissional poderá escolher o dia e a hora para individualmente ou em pequenos grupos estudar os temas propostos. No final de cada ciclo o participante poderá realizar uma prova via internet e buscar a sua avaliação. Caso seja aprovado na prova, receberá o seu certificado de aproveitamento.

Os Auditores Independentes poderão requerer quando de sua inscrição no PROCONTAB realizar os seus exames a cada volume (módulo trimestral). Para participar do Programa o profissional deverá buscar as informações sobre inscrição e outros pontos de seu interesse junto a ARTMED PANAMERICANA EDITORA no site: www.procontab.com ou pelos telefones: 51 – 3025.2550 e 3025.2555.



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**AUDITORIA
INDEPENDENTE**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
(NBC, CPC E IFRS)**



PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
**CONTABILIDADE
PÚBLICA**

ABRACICON: Pedro Melo ocupa cadeira n° 36

A Academia Brasileira de Ciências Contábeis realizou uma solenidade de posse do contador Pedro Augusto de Melo que ocupou a cadeira n° 36, cujo patrono é o contador Moysés Atie. O evento foi realizado com sucesso, no dia 28 de novembro, durante o IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista, a bordo do navio MSC Preziosa.

Pedro Melo é presidente da KPMG no Brasil e membro do Conselho de Administração do International Council e do Global Executive Team da KPMG International. Dedicou-se à profissão desde 1981 e trabalha na KPMG desde 1985.

É contador no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Pedro Melo participa ativamente das iniciativas da profissão de Auditoria, atuando como membro do Conselho de Administração do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP).

É um dos sócios responsáveis pela iniciativa da KPMG na área de governança corporativa, em que coordena as atividades do Audit Committee Institute (ACI). É formado em Contabilidade e pós-graduado em Análise Contábil-Financeira.



Maria Clara Cavalcante Bugarim é eleita vice-presidente de Relações Institucionais da Associação Interamericana de Contabilidade

Fonte: CFC

No dia 30 de novembro de 2013, a presidente da Abracicon, Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim, foi eleita pela Junta de Governo da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), vice-presidente de Relações Institucionais da Associação Interamericana.

Para a presidente, ocupar uma vice-presidência da Associação Interamericana de Contabilidade é um fato da maior relevância para a classe contábil brasileira, uma vez que, atualmente, a contabilidade está globalizada, e as entidades representativas da área precisam atuar da mesma forma.

Maria Clara Cavalcante Bugarim participou da primeira reunião do Comitê Executivo, que aconteceu no dia 2 de dezembro. No encontro, foi discutido o planejamento estratégico da AIC, para o período 2013/2017.

Lançamento do Projeto Quintas do Saber acontecerá em fevereiro

A Academia Brasileira de Ciências Contábeis promoverá no próximo dia 19 de fevereiro, a partir das 10h, o lançamento do Projeto Quintas do Saber. Uma iniciativa que foi criada para debater temas atuais da Contabilidade nacional de relevante impacto para o desenvolvimento econômico do país com a participação de autoridades técnicas e políticas.

Para esta primeira edição, o assunto central será "O IFRS e o novo modelo tributário do imposto de renda Pessoa Jurídica – fim do RTT". O encontro contará com a apresentação da presidente da Academia, Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim e com as presenças do secretário da Receita Federal do Brasil,

Dr. Carlos Alberto Freitas Barreto; do subsecretário de Tributação e Contencioso da RFB, Dr. Fernando Mobelli; do ex-ministro da Previdência Social, Dr. Nelson Machado; e o presidente da Trevisan Consultoria & Gestão, Dr. Antônimo Marmo Trevisan.

Até o mês de dezembro deste ano, a ABRACICON preparou uma programação especial para as edições do Projeto Quintas do Saber. Para realizar a inscrição, basta acessar o site www.abracicon.org.br. A organização e realização é da Academia, com o apoio do Conselho Federal de Contabilidade e da Fundação Brasileira de Contabilidade.



O conhecimento na dinâmica das questões atuais

Ministério do Esporte apoia os projetos da ABRACICON

O ano de 2014 já começou bastante movimentado para a Academia com a criação de dois novos projetos: Bate-Bola Contábil e o Quintas do Saber.

No último dia 15 de janeiro de 2014, a presidente Abracicon, Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim, participou de audiência pública com o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, no gabinete da pasta em Brasília. O objetivo da audiência foi apresentar ao Ministério do Esporte os projetos Bate-Bola Contábil e o Quintas do Saber.

As duas iniciativas foram recebidas com muita satisfação pelo ministro, que destacou sobre a importância do serviço prestado pelos profissionais contábeis à sociedade, além de incentivar a atualização do conhecimento. Aldo também falou que o projeto Bate-Bola Contábil contará com o apoio institucional do Ministério. A formalização da parceria entre a ABRACICON e o Ministério do Esporte está em andamento.

Saiba mais sobre os projetos da Academia no quadro ao lado:



Bate-Bola Contábil

É um projeto que propõe uma série de palestras com temas relacionados à contabilidade com personalidades do esporte e profissionais do setor, entre eles a prestação de contas de entidades esportivas. A intenção é de que as palestras percorram as 12 cidades-sede da Copa do Mundo.

Quintas do Saber

Em formato de sarau, a iniciativa trará temas da atualidade que serão abordados por personalidades do cenário contábil nacional. Nesta, as atividades serão realizadas na sede da Academia, em Brasília, e tem como objetivo criar um ambiente fértil para a troca de conhecimentos.



ABRACICON é nomeada mantenedora da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

Com o objetivo de divulgar a produção de conhecimentos na área contábil, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) é um periódico científico com edição trimestral, desenvolvido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que agora tem a ABRACICON como única mantenedora.

A REPeC recebe contribuições de estudantes, professores, pesquisadores, tanto da área contábil quanto de outras áreas, desde que apresentem interdisciplinaridade com a Contabilidade. Recebe também, resenhas como contribuição científica que possuam impacto sugestivo para o ensino, pesquisa ou exercício profissional em Contabilidade. Em fase de evolução, a REPeC pretende aumentar o seu número de indexadores e atrair cada vez mais trabalhos de alta qualidade, elevando desta forma também o seu conceito.



A Ilha do Empresário

Por Odirlei Tedesco

Nas pequenas, médias e até em algumas grandes empresas muitas vezes podemos encontrar a “ilha do empresário”.

Preocupados e envolvidos de maneira muito intensa com o contexto operacional de seus negócios, muitas vezes não encontram tempo e disposição para se dedicar a ferramentas de controle. Como decorrência, com o passar do tempo e em função do crescimento dos seus negócios, a personificação do empresário não se faz mais presente e com isso ele acaba perdendo o conhecimento e controle absolutos sobre todas as operações da empresa.

O que ele anteriormente comprava, controlava e vendia, passou a ser executado pela estrutura organizacional de sua empresa, que, se organizada, atende esta expectativa com qualidade. Entretanto, ocorrem situações em que a estrutura não está solidificada o suficiente para transmitir a tranquilidade necessária ao empresário, ou ainda, pelo distanciamento das operações da empresa, a falsa idéia de que está tudo bem.

É neste momento que o mesmo pode se sentir “ilhado” e carente de con-

fiança plena para conduzir seus negócios de maneira eficaz, mesmo tendo a seu lado pessoas que já demonstraram total fidelidade. Tomada de decisão neste contexto se reveste de um componente adicional de risco para o empreendimento.

A profissionalização é um dos melhores instrumentos para proporcionar às empresas as condições de crescimento e aos empreendedores as condições de tranquilidade e confiança necessárias à condução de seus negócios. A busca de alternativas externas pode ser o primeiro passo para encontrar o melhor caminho, independentemente do estágio em que a empresa se encontre.

Existem diversos instrumentos que podem auxiliar o empresário neste momento. Desde o diagnóstico organizacional, ações de qualidade, normatização, consultoria e auditoria, dentre outros. A adequada escolha pode ser o fator de sucesso.

De qualquer forma, a decisão de ouvir opiniões externas especializadas pode ser a diferença entre o crescimento e a estagnação, entre a tranquilidade e a inquietação, entre a confiança e a desconfiança, o sucesso e o fracasso.

Viver numa “ilha”, isolado, definitivamente não condiz com a natureza humana e empresarial. Portanto este fato, se ocorre, deve ser objeto de urgente reflexão.



Odirlei Tedesco é graduado e Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná. Especialização em Auditoria pela FAE Business School – Curitiba/PR. Sócio da Axcel Auditores Independentes S/S, atuando na prestação de serviços de auditoria e consultoria empresarial.



Impacto do *Disclosure* do Capital Intelectual em Companhias Abertas Brasileiras

Por Franciele Machado de Souza

O Capital Intelectual (CI) está se destacando, progressivamente, dentro das organizações. O know-how dos empregados e sua capacidade de inovação respondem por uma proporção crescente do sucesso dos negócios das empresas (Stewart, 1998). O disclosure do CI pode ser dividido em três categorias: capital relacional (relacionamento com clientes e fornecedores), capital estrutural (capacidade organizacional da empresa) e capital humano (conhecimento dos empregados) (Sveiby, 1998).

Certamente, há recursos valiosos além dos ativos capitalizados, que não são reportados nos demonstrativos contábeis, permanecendo assim "invisíveis" aos investidores (Pfeil, 2003). Para reduzir esse abismo informacional, algumas organizações passaram a divulgar voluntariamente informações sobre o CI, por meio de Notas Explicativas e Relatórios de Administração, tornando-se ferramentas fundamentais no processo de disclosure (Colauto et al., 2009).

Pesquisas relatam que os investidores reagem emocionalmente às informações

sobre os intangíveis. Eles parecem ser menos capazes de lidar com a incerteza desses componentes e tendem a interpretar mal as informações disponíveis (Pacheco, 2005).

Nesse contexto, está sendo desenvolvida uma pesquisa, com a supervisão do Prof. Dr. Vicente Pacheco e financiada pelo CNPQ, com a finalidade de buscar fornecer evidências empíricas do impacto da disclosure do CI em companhias abertas brasileiras. Identificar essa relação pode incentivar a divulgação, e diminuir a incerteza dos investidores, aumentando a previsibilidade dos preços das ações.



Franciele Machado de Souza é graduada em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestranda em Contabilidade e Especialista em Controladoria pela Universidade Federal do Paraná.





Inovação em Contabilidade

Por Lauro Brito de Almeida e Vicente Pacheco

A inovação, perceptível ou não, está

presente no dia a dia e impacta sobremaneira a vida privada e profissional. Em geral, associamos inovação a um produto físico e, quando se trata de serviços, é percebida se embarcada em alguma tecnologia, p.e., aplicativos, tão em moda. Por isso, na discussão sobre inovação em serviços é fundamental considerar tanto a heterogeneidade como a característica de intangibilidade.

Atualmente inovação é concebida mais como um processo de resolução de problemas. Uma característica desse processo é ser interativo nos relacionamentos entre as empresas e diferentes atores. Também, requer uma aprendizagem diversificada, um intercâmbio decodificado e conhecimento tácito. Por fim, esse processo gera um sistema inovador ou um cluster de inovação.

Na contabilidade, ainda que vinculada a questões normativas, o processo de inovação não é privilégio da academia e tampouco de centros de pesquisa. É resultante de um processo que requer troca de conhecimentos e plena interação entre organizações e demais atores.

O produto contabilidade é intangível e somente torna-se "visível" se os seus produtos – tradicionais ou inovações – são intermediados pela tecnologia da informação e comunicação.

Em contabilidade, quando se trata de inovação não vemos a difusão das ideias, conceitos etc, mas sim, dos "sistemas", dos softwares.

Investigações recentes em contabilidade caracterizam como inovações as técnicas ABC/ABM, TQM e BSC. No entanto, há outras marcantes, p.e.: (I) na década de 30: custeio variável, que induziu outras [processo incremental], e talvez, a mais popular, no contexto da Análise das Relações Custo-Volume-Lucro, o ponto de equilíbrio; (II) nos anos 60, dois economistas – Edwards e Bell – publicaram a obra "The Theory and Measurement of Business Income", inovando no processo de mensuração e análise do desempenho corporativo; (III) no Brasil, na década de 70, a correção monetária de balanço e nos

anos 90, a correção monetária integral [processo incremental] e (IV) ainda nos anos 90, o desenvolvimento do Gecon – Gestão Econômica, pelo Professor Armando Catelli na FEA/USP.

A inovação em contabilidade, no Brasil, ao que parece, não tem sido objeto de pesquisas. É sabido que as inovações emergem em mercados que oferecem incentivos para a introdução de novos produtos, quer sua adoção e uso institucionalizadas normativamente ou de outra maneira.

Por isso, o momento é oportuno para propor a construção de um projeto colaborativo entre academia, órgãos de classe e empresas com o propósito de empreender pesquisas, melhor compreender esse processo e divulgar as inovações.



Lauro Brito de Almeida é Doutor e Mestre pela EAC/FEA/USP e pós-doutorando pelo PPAD PUCPR. É professor da UFPR e co-fundador da Revista Controladoria & Contabilidade do PPG.



Vicente Pacheco é Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela EAC/FEA/USP. É professor do PPG em Contabilidade da UFPR.

Futebol e Mercado de Ações

Do lazer ao *sport business*, uma visão de futuro para clubes brasileiros.

Por Vicente Pacheco

A Copa do Mundo no Brasil – a abertura de capital na Bolsa de Valores dos clubes de futebol brasileiro – uma visão de futuro.

O futebol é um dos mais populares esportes mundiais da atualidade. A história contemporânea de um dos jogos mais populares do mundo se estende por mais de 100 anos. Tudo começou em 1863 na Inglaterra, quando o rugby e o futebol tomaram diferentes formas (FIFA, 2013).

Paixão nacional, o futebol é considerado uma marca registrada do Brasil em todos os recantos do mundo. Congrega multidões e gerações atuando como fator de integração social e cultural, auxiliando no processo educacional e até se constituindo em instrumento auxiliar na política de saúde, uma vez que promove o lazer. Estes fatores justificam a atenção que o governo brasileiro direciona ao esporte, ao estabelecer marcos regulatórios (MELO FILHO, 2001).

Por muitos anos o futebol foi administrado de forma amadora, ou semi-amadora, situação em que os clubes ou times de futebol buscavam apenas os resultados desportivos movidos pela paixão de dirigentes e jogadores, que atuavam desvinculados de preocupações financeiras ou de gestão, onde, de certa forma, havia um nivelamento nas estruturas administrativas e financeiras dos clubes de futebol.

Com o passar do tempo, no Brasil e no mundo o futebol passou a ser extremamente representativo na movimentação financeira dele decorrente. As frequentes transações entre atletas e clubes indicam movimentação de expressivos recursos que podem facilmente atingir cifras de bilhões de dólares, que incluem, além dos atletas, a comercialização da transmissão dos torneios, a venda

de materiais esportivos, a venda de espaços para anúncios em estádios e em uniformes, dentre outros (BOENTE e DANTAS, 2012).

Segundo Melo Filho (2001 p. 5), é notória a progressiva mercantilização do desporto, que passou do ócio (lazer) para o negócio (sport business), substituindo a filosofia olímpica do importante é competir, pela máxima de que o importante é lucrar.

Em pesquisa realizada pela Deloitte (2013), na Europa, em 1992 os 22 clubes participantes da Premier League obtiveram receita de R\$ 630 milhões. Em 2012, ou passados 20 anos, na mesma liga europeia, os agora 20 clubes participantes obtiveram receita de R\$ 8,51 bilhões de reais, um crescimento realmente espantoso. Neste mesma competição, os direitos de transmissão (TV) para três anos estão gerando receitas de R\$ 20,3 bilhões de reais, demonstrando assim a força do futebol no segmento esportivo gerador de riqueza.

Ainda segundo estudo da Deloitte (2013), somente na Inglaterra, o futebol contribui de forma relevante para a vida no Reino Unido em termos de sua diversidade, popularidade, contribuição social, impacto econômico, investimento em instalações e atividades da comunidade, e projeção mundial do país. Somente em impostos, o governo inglês arrecadou no segmento futebol o equivalente a R\$ 4,81 bilhões na temporada 2011/2012.

Como pode ser observado no quadro abaixo, quando analisadas por clube, as receitas dos 50 maiores clubes de futebol em arrecadação também adquirem somas representativas:

Nesta pesquisa, os clubes brasileiros melhor colocados são o Corinthians, na

Posição	Clube	Receitas em 2011/12 (milhões de euros)
1	Real Madrid	512,6
2	Barcelona	483,0
3	Manchester United	395,9
4	Bayern de Munique	368,4
5	Chelsea	322,6
6	Arsenal	290,3
7	Manchester City	285,6
8	Milan	256,9
9	Liverpool	233,2
10	Juventus	195,4
11	Borussia Dortmund	189,1
12	Internazionale	185,9
13	Tottenham Hotspur	178,2
14	Schalke 04	174,5
15	Napoli	148,4
16	Olympique de Marselha	135,7
17	Olympique de Lyon	131,9
18	Hamburgo	121,1
19	Roma	115,9
20	Newcastle United	115,3

QUADRO: RECEITAS DOS CLUBES DE FUTEBOL 2011/2012.

Fonte: Adaptado a partir de pesquisa efetuada pela Deloitte (2013).

“ Os estudos efetuados demonstram cabalmente que o futebol, no segmento econômico, vem apresentando crescimento meteórico e representatividade cada maior no contexto econômico dos países. ”



com receitas de 94,1 milhões de euros, o São Paulo, com receitas de 82,5 milhões de euros, e o Flamengo, com receita de 73,9 milhões de euros.

Os estudos efetuados demonstram cabalmente que o futebol, no segmento econômico, vem apresentando crescimento meteórico e representatividade cada vez maior no contexto econômico dos países.

Apesar da movimentação financeira decorrente do futebol no Brasil ainda encontra-se muito aquém dos relevantes recursos movimentados na Europa, estudos similares efetuados demonstram o crescimento que temos experimentado nos últimos anos.

O PIB - Produto Interno Bruto Brasileiro em 2012 alcançou R\$ 4,1 trilhões. O esporte, como segmento, representa 1,6% do PIB, o que significa R\$ 67 bilhões movimentados nas mais diferentes fases da economia: Clubes e Entidades, Marketing, Mídia, Comércio, Vestuário, Artigos e Equipamentos, Eventos, Serviços em geral, etc. Acrescente-se ainda sobre estes segmentos, o impacto significativo sobre alimentação, hotelaria, transportes e outros serviços relacionados ao meio desportivo na economia brasileira (PLURI CONSULTORIA, 2013).

Os 20 maiores clubes de futebol brasileiro apresentaram faturamento de R\$ 2,2 bilhões, quando somadas as receitas dos últimos cinco anos, com crescimento de 79% no período ou aproximadamente 12,3% de crescimento ao ano, o que demonstra a força do segmento na economia brasileira (PLURI CONSULTORIA, 2013).

Figura 1



FIGURA 1 – FONTES DE RECURSOS PARA FINANCIAMENTO EMPRESARIAL.

Fonte: Adaptado de Cavalcanti e Misumi (2002)

Neste contexto de relevante representatividade econômica, no mundo todo, especialmente na Europa, há muito tempo o futebol profissional deixou de ser apenas uma modalidade esportiva. Exemplos de Clubes com ações no mercado, relacionados com seus respectivos nomes empresariais: Manchester United PLC, Juventus FC SpA, AS Roma SpA, SS Lazio SpA, Sporting CP SAD, SL Benfica SAD, FC

Porto SAD, Olympique Lyonnais Groupe AS, AFC Ajax NV, Borussia Dortmund GmbH & Co.KGaA, Celtic PLC, Rangers International Football Club PLC, Galatasaray Sportif Sinai, Fenerbahce Futbol Anonim Sirke, Besiktas Futbol Yatirimlar (FUTEBOL BUSINESS, 2013). No Brasil, por limitações legais, os Clubes de Futebol não podem abrir o Capital e emitir ações para negociação na Bolsa de Valores. (CVM, 2013).

“ A Copa do Mundo movimenta grandes somas de recursos em todas as etapas de sua realização, trazendo também, ao país sede, extrema visibilidade internacional, especialmente no segmento desportivo. ”

Como qualquer atividade econômica, um clube de futebol necessita de recursos externos para o financiamento de suas atividades, recursos estes que podem decorrer de diversas fontes, como observado na **figura 1**.

Diante deste cenário oposto, de um lado, o continente europeu, que demonstra pujança na gestão econômica do futebol, inclusive com recursos do mercado de ações, e, de outro lado o Brasil, com sua incontestável tradição no futebol, entretanto alijado do mercado de ações, temos em 2014 a realização da Copa do Mundo de futebol, após mais de 60 anos, realizado em território brasileiro.

A Copa do Mundo movimenta grandes somas de recursos em todas as etapas de sua realização, trazendo também, ao país sede, extrema visibilidade internacional, especialmente no segmento desportivo. Não seria o caso, e o momento, de serem rediscutidos os aspectos regulamentares do futebol, e do mercado de capitais, proporcionando ao segmento a oportunidade de ingressar no cobiçado mercado de ações, o que certamente proporcionaria, além da captação de recursos necessários à gestão, o aprimoramento da gestão dos clubes, que passariam a ter seus resultados financeiros acompanhados como se empresas fossem, por analistas, investidores e, certamente, torcedores apaixonados.

Os marcos regulatórios do esporte estão em constante evolução, desde 1941 com as primeiras delimitações estabelecidas por Getúlio Vargas, até os dias atuais, com a Lei Pelé, o que nos faz pensar que a visão de participação do futebol no mercado de ações, além de possível, pode não estar distante.

Referências

BOENTE, Diego R.; DANTAS, Marke G. S. A Eficiência Financeira e Esportiva dos Maiores Clubes de Futebol Europeu Utilizando a Análise Envoltória de Dados. Artigo publicado na Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 5 n. 13 (2011) p. 75-90.

CAVALCANTI, F; MISUMI, J. Y. Mercado de Capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DELOITTE. Annual Review of Football Finance 2013 Highlights. Disponível em: http://www.deloitte.com/view/en_GB/uk/industries/sportsbusinessgroup/sports/football/annual-review-of-football-finance/.

FIFA - Fédération Internationale de Football Association. Disponível em <<http://www.fifa.com/classicfootball/history/the-game/origins.html>>. Acesso em 10/07/2013.

FUTEBOL BUSINESS. Cotações nas Bolsas de Valores. Disponível em: <http://futebolbusiness.com.br/bolsa-de-valores/>. Acesso em 14/11/2013 11:00h.

MELO FILHO, A. Novo Regime Jurídico do Desporto: Comentários à Lei 9.615 e suas alterações. Suplemento de atualização. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 64 p.

PLURI CONSULTORIA. O tamanho do PIB do Esporte Brasileiro. Disponível em <http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/PIB%20Esporte>

TEDESCO, O. A. Projeto de Dissertação de Mestrado: Os Efeitos da abertura indireta de Capital no gerenciamento de uma organização: o caso de um clube de futebol. Dissertação em elaboração no Programa de Pós Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, 2013.



As perspectivas dos CEOs para 2014

Por Fernando Alves

Todo início de ano é marcado por planejamentos: pessoais, profissionais e empresariais. É a oportunidade ideal para avaliar o ano que passou e ponderar as tendências e perspectivas do ano vindouro. No mundo corporativo não é diferente. Assim que o ano termina, executivos do mundo todo se engajam em reuniões de planejamento para avaliar cenários, discutir processos, analisar a economia, traçar perspectivas, mapear riscos e desenvolver as melhores estratégias de negócios.

O encontro anual do Fórum Econômico Mundial é uma grande oportunidade para empresas globais participarem de discussões sobre as tendências na economia e nos negócios em todo o mundo. Como de costume, em janeiro, reúnem-se em Davos, na Suíça, chefes de estado, executivos, empresários, CEOs, formadores de opinião, economistas e especialistas de todo o mundo, com o objetivo de analisar cenários e traçar metas. Nós, da PwC, fazemos parte dessa comitiva e, há 17 anos, lançamos no evento nossa pesquisa global com CEOs, que reúne as opiniões de líderes de mais de 1.300 empresas de 68 países. A pesquisa revela as perspectivas dos executivos em relação à economia global e ao desempenho das companhias que lideram nos vários continentes. Não à toa, ela tornou-se um termômetro do mercado em mais de uma dezena de setores.

O resultado deste ano aponta para oportunidades de investimentos e pontua os desafios previstos para os próximos meses. Apesar das turbulências dos últimos anos,

a expectativa dos CEOs gera certo alívio, pois indica a recuperação da confiança na economia global. Em comparação com o ano passado, o otimismo aumentou, já que 44% dos entrevistados preveem uma melhora na economia global nos próximos 12 meses. Há um ano, apenas 18% acreditavam numa retomada.

Esta análise comprova a tendência mundial de otimismo em relação à recuperação econômica de países industrializados e que estavam passando por dificuldades. Essa perspectiva alimenta, ainda mais, a esperança de que os investimentos em regiões específicas impactem positivamente na realidade econômica mundial, afastando o fantasma das últimas crises financeiras e alavancando novamente um período próspero.

Enquanto muitos economistas preveem um futuro mais morno, 39% dos CEOs consultados pela PwC se dizem muito confiantes no crescimento da receita das companhias.

Isso significa um aumento de 3% em relação a 2013. Na visão de 30% desses profissionais, o crescimento das empresas este ano deve ser guiado pelo desenvolvimento de novos produtos ou serviços, enquanto 20% devem buscar alianças estratégicas e fusões e aquisições para alavancar seus negócios. Essa tendência se traduz no investimento em novos negócios e em inteligência de mercado, fator essencial para que qualquer companhia se posicione solidamente no meio empresarial.

Vale ressaltar que um encontro como o de Davos, tem também como objetivo mapear as perspectivas de longo prazo. Considerando um horizonte de cinco anos, a maioria dos líderes acredita que os avanços tecnológicos serão os principais responsáveis pela transformação de seus negócios. Inovação, agilidade e qualidade são atributos cada vez mais essenciais para



%

%

\$

a diferenciação e o sucesso nos negócios, e acompanhar e se antecipar aos avanços tecnológicos é crucial para obtê-los.

Outro importante indicador da retomada da confiança por parte dos CEOs é a previsão de contratar. A metade deles pretende aumentar o quadro de pessoal este ano, um aumento de aproximadamente 5% em relação ao ano passado. As contratações devem ocorrer principalmente nos setores de tecnologia, serviços e financeiro (gestão de ativos). Com isto, devemos ver queda nos índices de desemprego, principalmente nas regiões que ainda estão se recuperando da crise econômica dos últimos anos, como a Zona do Euro. Além disto, 93% dos líderes globais entrevistados estão preocupados em aprimorar suas estratégias, com foco em maior eficiência na gestão de talentos.

Outro ponto que chama atenção na pesquisa, é o grande número de oportunidades em países que se inserem cada vez mais na economia global e mostram ter mercados promissores como Indonésia, México, Turquia, Tailândia e Vietnã. Paralelamente, os países do BRICS também deverão continuar no foco de investimentos em 2014, principalmente a China, aonde medidas reformistas vem consolidando o potencial do país. A expectativa é que o crescimento do PIB chinês seja maior que 7%.

Entre os chamados emergentes, a Rússia lidera o clima de otimismo, com 53% dos CEOs confiantes no crescimento, seguida pelo México, com 51% e a Coreia do Sul, com 50%. Os coreanos, aliás, merecem destaque, já que no ano passado, o índice de líderes otimistas era de apenas 6%. A nação com menor índice de confiança é a Argentina, que registra apenas 10% de executivos muito otimistas.

Olhando para o Brasil, a confiança dos empresários brasileiros caiu ligeiramente em relação ao ano passado, de 44 para 42%. Reflexo, talvez, do momento político e das instabilidades sociais dos últimos meses. Apesar de um pouco menos otimistas, os CEOs brasileiros acreditam mais no aumen-

“ O excesso de regulação, com 72%, e o déficit fiscal, com 71%, atingiram os mais altos índices já alcançados em 17 anos da pesquisa. ”

to de sua receita em 2014, do que países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Japão.

Os dados da pesquisa mostram que apesar dos desafios, o Brasil continua no radar dos investidores e, com o planejamento correto, será capaz de continuar se destacando no mercado global.

Alguns pontos ainda permanecem como grandes desafios que deverão ser enfrentados por esses líderes, como o crescimento sustentado num cenário pós-crise e a desaceleração do crescimento nos mercados emergentes. Aliás, as preocupações quanto ao contexto de negócios também mudaram. Medidas governamentais - ou a falta delas - agora se mostram como principais liames a serem solucionados.

O excesso de regulação, com 72%, e o déficit fiscal, com 71%, atingiram os mais altos índices já alcançados em 17 anos da pesquisa. Os países com os mais altos percentuais de preocupação em relação à regulação excessiva são: França (88%), Austrália (85%), Índia (82%) e Alemanha (77%). A preocupação dos CEOs com o déficit fiscal atingiu o mais alto percentual nos EUA (92%).

Além disso, os CEOs estão quase tão preocupados com a desaceleração nas economias emergentes (65%) quanto com o lento crescimento nos mercados desenvolvidos (71%). Outros aspectos significativos são a crescente carga tributária (70%); a disponibilidade de profissionais com competências-chave (63%); volatilidade da taxa de câmbio (60%) e instabilidade nos mercados de capitais (59%). Chama

a atenção que alguns temas atuais, como ameaças cibernéticas - incluindo a falta de segurança de informações - e a velocidade das mudanças tecnológicas sejam consideradas ameaças por menos da metade dos CEOs.

Ao aprofundar os aspectos relativos à regulação, quase 80% dos CEOs afirmam que ela provocou aumento nos custos, enquanto 52% afirmam que ela torna mais difícil atrair profissionais qualificados. Além disso, 40% dizem que devido à regulação, já deixaram de aproveitar uma nova oportunidade de mercado, ou a busca por inovação. Por outro lado, mais da metade dos CEOs afirma que a regulação possibilitou melhorar a prestação de serviços e os padrões de qualidade.

Para superar estes desafios, é importante que cada vez mais países imprimam um caráter liberalizante em suas políticas, para que as empresas se mostrem interessadas em investir. Afinal, os últimos anos mostraram que as oportunidades de investimento estão mais variadas, fazendo com que os antigos países do “terceiro mundo” se tornem polos de desenvolvimento apesar dos efeitos da crise econômica internacional. É o que a pesquisa da PwC mostra para o ano de 2014, apontando o planejamento como preocupação latente em todos os países e com todos os CEOs. Essa é a palavra de ordem para 2014. Os investimentos certos poderão resultar em grandes conquistas, mas para isso, é necessário ter atenção aos detalhes das operações.



Fernando Alves é contador, auditor, Acadêmico da ABRACICON e sócio-presidente da PwC Brasil.

José Martonio Alves Coelho, a trajetória de um líder

Por Maristela Giroto

foto: Divulgação CFC

Em janeiro de 2014, ao assumir a presidência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o conselheiro cearense, José Martonio Alves Coelho, deu início ao seu segundo mandato à frente da entidade máxima da profissão no País, exatamente dez anos após a primeira gestão – 2004/2005. No período intermediário, o contador atuou como vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC e, de 2010 a 2013, como presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). Mas a trajetória do líder cearense no sistema contábil brasileiro começou bem antes.

Parte da história

No Brasil recém-democrático de 1987, um grupo de profissionais da contabilidade do Ceará resolveu criar um movimento, sem conotação partidária, visando ao fortalecimento da profissão contábil – naquele tempo, muitas vezes considerada de menor relevância para o País. Nesse contexto, nasceu o Movimento de Renovação e Valorização Profissional (MRVP), comandado, entre outros, pelo contador José Martonio Alves Coelho.

Quatro anos mais tarde, teve início a trajetória de José Martonio no Sistema CFC/CRCs, com sua eleição para conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade

do Ceará (CRCCE). No ano seguinte, 1992, foi eleito presidente da entidade, cargo que ocupou até dezembro de 1995. Elegeu-se, então, representante do Estado no Plenário do CFC. Já no primeiro mandato, iniciado em janeiro de 1998, assumiu a vice-presidência Operacional do CFC.

Ao chegar à presidência do Conselho Federal, em 2004, José Martonio direcionou esforços no sentido de aumentar a visibilidade da profissão e de aprimorar o conhecimento profissional.

Na relação com os Conselhos Regionais, o foco da sua administração foi o da valorização das gestões estaduais, com o

“A valorização do conhecimento, com a socialização do Sistema”

(lema da primeira gestão de José Martonio no CFC)



José Martonio com o ex-vice-presidente da República, José Alencar, com quem realizou vários encontros profissionais (crédito da foto: Divulgação CFC)

propósito de agilizar as demandas dos CRCs e permitindo, assim, que os seus dirigentes realizassem os planos de trabalho com mais eficiência e eficácia. Outro ponto que merece destaque foi o estímulo especial aos Regionais de menor porte para a realização de eventos de um dia, buscando, dessa forma, reciclar conhecimentos dos profissionais e aproximá-los dos CRCs.

Entres os eventos considerados de maior importância na sua gestão, em relação ao número de participantes, de resultados alcançados ou de visibilidade para a classe, encontra-se o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), realizado de 24 a 28 de outubro de 2004, em Santos (SP), com a presença aproximada de 4.500 profissionais. Outros destaques foram o V Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado de 19 a 21 de maio de 2005, em Aracaju (SE), e a 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, que ocorreu de 23 a 26 de outubro de 2005, em Salvador (BA), ambos com excelente participação de profissionais e com grande repercussão.

Para José Martonio, ao fazer um balanço das decisões e dos movimentos realizados na sua gestão, merece destaque a ação de promover a descentralização das tarefas a serem executadas no âmbito das competências das Vice-presidências e a iniciativa de buscar, de forma mais efetiva, a aproximação com as autoridades constituídas, tanto do Executivo como do Legislativo.

Os créditos por esses e por outros acertos do período em que esteve à frente do CFC, o ex-presidente atribui aos conselheiros do período, efetivos e suplentes. A parceria com Instituições de Educação Superior (IESs) de vários estados da Federação também figura entre os destaques da gestão de José Martonio no CFC,

“O nosso propósito foi contribuir para que os recursos públicos fossem aplicados com maior transparência”

(José Martonio,
presidente da FBC
2010-2013)

uma vez que a área de educação foi prioridade. Buscou-se tanto a viabilidade da inserção dos técnicos em Contabilidade no ensino superior quanto o incentivo à titulação, principalmente dos profissionais que militavam no magistério. Essa demanda levou o CFC, por meio de convênios, ao apoio à realização de vários cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

Também faz jus constar entre os principais feitos de sua gestão a conquista da participação, por força de lei (nº 11.160/05), de todos os estados e do Distrito Federal no Plenário do CFC. “A Lei ampliou a representatividade da

classe contábil no Plenário do CFC, que era composto, até então, por apenas 15 membros”, lembra o presidente.

Gestão na FBC

“Para que possamos atingir os objetivos aos quais se propõe a profissão, é fundamental que todos os profissionais tenham como escopo de vida profissional o investimento constante em educação, para que estejamos aptos à prestação de serviços de excelência, de modo geral, à sociedade”. Esse pensamento – manifestado em entrevista à Revista Brasileira de Contabilidade (RBC, edição 176), em 2009, quando era vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC –, acompanha José Martonio por toda a sua trajetória. Durante a sua gestão na Fundação Brasileira de Contabilidade não foi diferente.

“Considerando que a contabilidade está diretamente atrelada ao desenvolvimento econômico de qualquer nação, a profissão tem que acompanhar a evolução dos negócios, com todas as suas complexidades, para que cumpra adequadamente a sua função. Assim, temos tão somente um caminho, que é o do conhecimento”, reforça o contador.



José Martonio, Maria Clara Cavalcante Bugarim, José Antonio de França e Alcedino Gomes Barbosa, na inauguração da sede própria da FBC, em 10 de dezembro de 2013 (foto: Robson Cesco)



Mesa da solenidade de posse de José Martonio na FBC, realizada no auditório do CFC (foto: Robson Cesco)

Fortalecidos por essa diretriz pessoal de conduta administrativa, os objetivos principais que norteiam as ações da FBC – estímulo à produção científica na área contábil, por meio da publicação de livros, revistas e periódicos, e divulgação de atividades que impliquem contribuição para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de promoção da contabilidade – foram cumpridos com a realização e o apoio a uma série de iniciativas.

“Um grande destaque desses quatro anos da nossa gestão foi que a Fundação se aparelhou, por meio da parceria com o Conselho Federal de Contabilidade, para desenvolvermos o Exame de Suficiência. Hoje, a FBC tem uma equipe da mais alta competência e conta com grande know how para a preparação e a aplicação das provas em todo o Brasil”, afirma José Martonio.

Além do Exame de Suficiência, por meio de convênio com o Sistema CFC/CRCs, a FBC também foi responsável pela realização de concursos públicos, para contratação de funcionários, em vários Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

Outra importante decisão, segundo ele, foi o encerramento das atividades dos escritórios regionais da FBC nos Estados, uma vez que, em um país de dimensões continentais como o Brasil, poderia ficar comprometida a devida prestação de contas. “A transparência foi uma prioridade da nossa gestão”, frisa o ex-presidente da FBC.

Por isso, ele ressalta que a FBC firmou convênio com a Associação Nacional de Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social (Profis), para a execução de projetos relacionados à contabilidade das entidades do terceiro setor. José Martonio afirmou, na ocasião da assinatura do Termo, que a formalização do convênio tinha o intuito maior de contribuir para a transparência das entidades, por meio da correta prestação de contas à sociedade.

Além disso, o apoio a eventos técnicos da área consta entre as principais atividades da gestão de José Martonio. A Fundação participou da organização do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), em 2012 (Belém-PA); do VIII e do IX En-

contros Nacionais da Mulher Contabilista, ocorridos, respectivamente, em 2011 (Caldas Novas-GO), e em 2013 (a bordo do navio MSC Preziosa); das edições do Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade, em 2010 (Florianópolis-SC), e em 2012 (São Luís-MA); de vários outros.

A Fundação deu ainda um passo importante para o seu fortalecimento institucional no dia 10 de dezembro de 2013, com a inauguração de sua sede própria, em Brasília-DF. Para o presidente, essa foi uma conquista que vinha sendo planejada havia anos e representa a possibilidade de expansão das atividades da FBC.

Exame de Suficiência

A batalha pela instituição legal do Exame de Suficiência como requisito para registro dos profissionais nos Conselhos Regionais de Contabilidade – fato que ocorreu com a publicação da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010 –, merece um capítulo à parte na trajetória de José Martonio.

De 2000 a 2004, foram realizadas dez edições do Exame, instituído pela Resolução CFC nº 853/99, quando o conselheiro cearense era vice-presidente Operacional do Conselho e coordenou a Comissão de Aplicação das Provas.

“Entendemos que existe um aspecto extremamente interessante que é a proteção da sociedade. Por isso o Exame. Nós queremos que o profissional fique o mais próximo possível da garantia à sociedade, de que ele é apto ao exercício da contabilidade”, afirmou, em novembro de 1999, o vice-presidente Operacional do CFC sobre o Exame de Suficiência.

Em março de 2005, durante a gestão de José Martonio na presidência do CFC, o

Exame foi suspenso por medida judicial, uma vez que havia sido instituído por Resolução. Paralelamente, tramitava no Legislativo federal um projeto de lei regulamentando a matéria. O projeto foi aprovado por deputados e senadores, mas vetado pelo presidente da República, em 15 de dezembro de 2005.

Esse revés não desanimou os líderes do Sistema CFC/CRCs, que, nas gestões seguintes, permaneceram com o firme propósito de regulamentar, por Lei federal, o Exame. Em 2010, enquanto presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, José Martonio comemorou a sanção da Lei nº 12.249.

O edital do primeiro Exame de Suficiência – nº 01/2010, com o detalhamento das informações sobre o processo de inscrições e as normas para a realização das provas – foi publicado no dia 29 novembro de 2010, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no Diário Oficial da União. O Exame passaria a ser aplicado duas vezes ao ano, segundo a Resolução CFC nº 1.301/2010.

A FBC, por meio de termo de parceria firmada com o CFC, tornou-se a entidade responsável pela elaboração das provas e aplicação do Exame.

A primeira edição do Exame de Suficiência da área contábil foi realizada no dia 27 de março de 2011. Nas seis edições aplicadas nos últimos três anos, aproximadamente 200 mil bacharéis em Ciências Contábeis e técnicos em contabilidade se submeteram ao Exame.

Medalha João Lyra

A maior comenda da Contabilidade brasileira, a Medalha Mérito Contábil João Lyra, foi entregue ao então presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade

(FBC), José Martonio Alves Coelho, durante a solenidade de abertura do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), realizado em agosto de 2012, em Belém (PA). O homenageado recebeu a láurea das mãos do presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro.

A Medalha João Lyra é destinada a condecorar aqueles que, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais, tenham se distinguido de forma notável ou relevante, contribuindo, direta ou indiretamente, para elevação da classe contábil. “Dedico esta homenagem a minha família. Vislumbrei por longo tempo receber esta homenagem, mas queria que fosse exatamente dessa forma, um reconhecimento vindo dos representantes da classe contábil brasileira. Continuarei sempre seguindo com fé e ânimo no fortalecimento e na valorização das Ciências Contábeis”, agradeceu José Martonio, emocionado, em Belém do Pará.

O futuro

Para José Martonio, o futuro da profissão, da classe e da ciência contábil tem tudo para ser promissor:

“Acredito num futuro muito bom para a profissão, tendo em vista que a nossa contabilidade está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico do País. À medida que a economia se torna mais forte, maior será a demanda por profissionais da Contabilidade.

Sobre a classe, tenho esperanças de que os dirigentes das entidades contábeis possam, cada vez mais, participar das grandes questões nacionais, buscando uma maior visibilidade dos profissionais.

Quanto à Ciência Contábil, considerando a abertura de maior número de cursos de mestrado e de doutorado, a pesquisa na área será cada vez mais desenvolvida, fato que consolidará ainda mais o conhecimento.”



José Martonio com a Medalha João Lyra, ao lado da presidente da ABRACICON, Maria Clara Cavalcante Bugarim e do então presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro, na cerimônia de abertura do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 2012 (foto: Robson Cesco)

EU

ABRAÇO

A ÉTICA, A CIÊNCIA, A TÉCNICA, O ZELO, A PRECISÃO, A EFICIÊNCIA, A QUALIDADE, A INOVAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO, O PENSAMENTO, OS PROCESSOS, OS RESULTADOS, A TECNOLOGIA, A EVOLUÇÃO, O SABER, O SER, O DESCOBRIR, A INICIATIVA, O PROGRESSO, O NOVO, O BRASIL, O GLOBAL, O SOCIAL, O MEIO AMBIENTE, O EMPREENDEDORISMO, A TEORIA, A PRÁTICA, O INDIVÍDUO, A EQUIPE, O ONTEM, HOJE E AMANHÃ, A RESPONSABILIDADE, A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO,

A CONTABILIDADE.

Um abraço não consiste só no entrelaço entre duas ou mais pessoas. Também abraçamos causas, ideologias, crenças e o que nós somos. Abraçamos a nós mesmos e isso começa com o que escolhemos para o nosso futuro. Se você é tão apaixonado pela Contabilidade como nós, não fique de fora desse abraço. A partir de agora, a ABRACICON oferece produtos personalizados para que você possa mostrar o seu orgulho pela profissão que abraça todos os dias. Para mais informações, acesse o site www.abracicon.org.br.



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SAS - Quadra 05 - Bloco J
4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília, DF
Contato: Adriana Guimarães | (61) 3314-9453
abracicon@cfc.org.br | www.abracicon.org.br





PERFIL | *In memoriam*

Professor José Joaquim Boarin

Por Irineu De Mula

Ele nasceu em Guararapes, cidade localizada no interior do estado de São Paulo, vindo para a capital paulistana, onde ingressou como aluno na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Formou-se no curso de Técnico em Contabilidade e posteriormente em Ciências Contábeis.

Profissional de múltiplas qualidades e irrefutável integridade e Ética, José Joaquim Boarin foi uma pessoa que viveu para servir e transmitir os seus valiosos conhecimentos aos alunos, mestres, amigos e companheiros, sempre disposto a ajudar, não medindo esforço para trabalhar em prol do desenvolvimento da ciência contábil e valorização do profissional contábil, neste imenso Brasil.

Era casado há mais de 50 anos com a Senhora Lina Boarin, com quem teve três filhos: Sandra, Sílvia e Sérgio, que lhe deram cinco netos: Lucas, Fernanda, Renato, Felipe e Roberta.

Na Academia Paulista de Contabilidade, onde trabalhou arduamente para sua

reinstalação, não mediu esforços em apoiar a presidência e desempenhar com excelência suas atividades, ocupando a cadeira nº 47, cujo patrono é José Foresti.

No meio acadêmico esteve por anos à frente da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, instituição pioneira do ensino contábil no Brasil, levando-a a ser eleita como o melhor Centro Universitário do Brasil, pelo Ministério da Educação.

Sempre dedicado em suas atividades fez amigos por todos os lugares por onde passou, recebendo várias comendas como o título de Personalidade do Ano, outorgado pela Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, em 2001; o de Contabilista Emérito, em 2003, pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, e a Medalha Horácio Berlinck, do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), por seus relevantes serviços prestados à classe.

Trabalhou arduamente em diversas entidades contábeis, sendo conselheiro coordenador da Câmara de Desenvolvimento

Profissional do CRCSP, diretor de Ensino e Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Fundação Brasileira de Contabilidade, contribuindo em diversas Comissões e projetos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

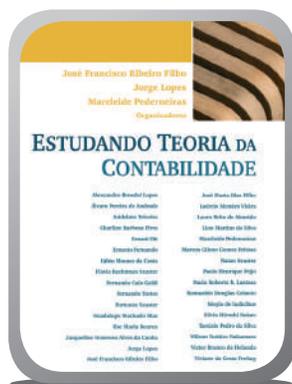
Trabalhou por muitos anos na PETROBRAS, ocupando diversos e importantes cargos, chegando a ser o chefe do Escritório Regional de São Paulo.

Técnico em Contabilidade, contador, atuário, advogado, juiz arbitral, superintendente geral da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, o professor Boarin dedicou mais de cinco décadas de sua vida ao trabalho, ao ensino e à pesquisa na área contábil.

Apesar da saúde frágil, desempenhou seus trabalhos com louvor até os últimos momentos, deixando um imenso legado para toda a contabilidade brasileira.

O querido professor Boarin foi sepultado em 02/11/2013, no Cemitério Redentor, na cidade de São Paulo.

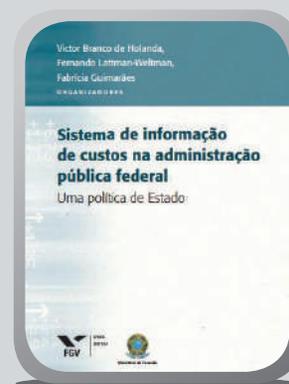
Livros indicados por VICTOR BRANCO DE HOLANDA – Consultor Residente do Fundo Monetário Internacional. Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA / USP, Contador e economista. Foi diretor de Gestão Estratégica do Ministério da Fazenda e do Departamento de Cooperação Internacional do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, onde coordenou programas de modernização da gestão pública com financiamento do Banco Mundial (BIRD), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Autor de livros. É professor da UFRN e membro do Grupo Assessor do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para elaboração das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.



Estudando Teoria da Contabilidade

José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Lopes e Marcleide Pederneiras.

O livro é um resultado de um trabalho colaborativo de 32 professores e pesquisadores provenientes de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Ciências Contábeis de diversas universidades brasileiras. A obra é composta por 19 capítulos. Alguns estão discriminados da seguinte forma: uma visão teórico-reflexiva da teoria da contabilidade; origem e evolução histórica da contabilidade; base epistemológica para a teoria da contabilidade.



Sistema de Informação de Custos na Administração Pública Federal: Uma Política de estado

Victor Branco de Holanda, Fernando Lattman-Weltman, Fabrícia Guimarães

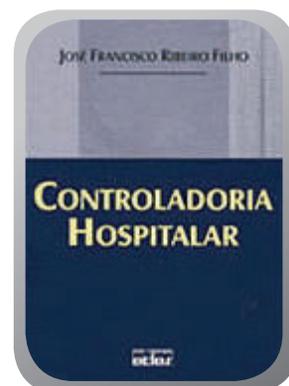
A obra descreve o processo de desenvolvimento e implantação do Sistema de Informação de Custos do Governo Federal – SIC, que é uma das estratégias de modernização da gestão pública e da melhoria da qualidade do gasto público. O SIC é um instrumento gerencial que apoiará e auxiliará a gestão eficiente e efetiva das políticas públicas.



GBRSP GESTÃO BASEADA EM RESULTADO NO SETOR PÚBLICO: Uma Abordagem Didática para Implementação em Prefeituras, Câmaras Municipais, Autarquias, Fundações e Unidades Organizacionais

Nelson Machado, Victor Branco de Holanda, Jose Francisco Ribeiro Filho; Jorge Lopes e Marcleide Pederneiras.

O exemplar oferece uma abordagem didática para auxiliar na implantação de uma prática de gestão pública que busque e se oriente pelos resultados da ação pública. O livro foi elaborado por autores que tanto possuem atuação acadêmica na pesquisa sobre o tema, quanto atuam efetivamente como gestores de políticas públicas em várias esferas da administração pública.

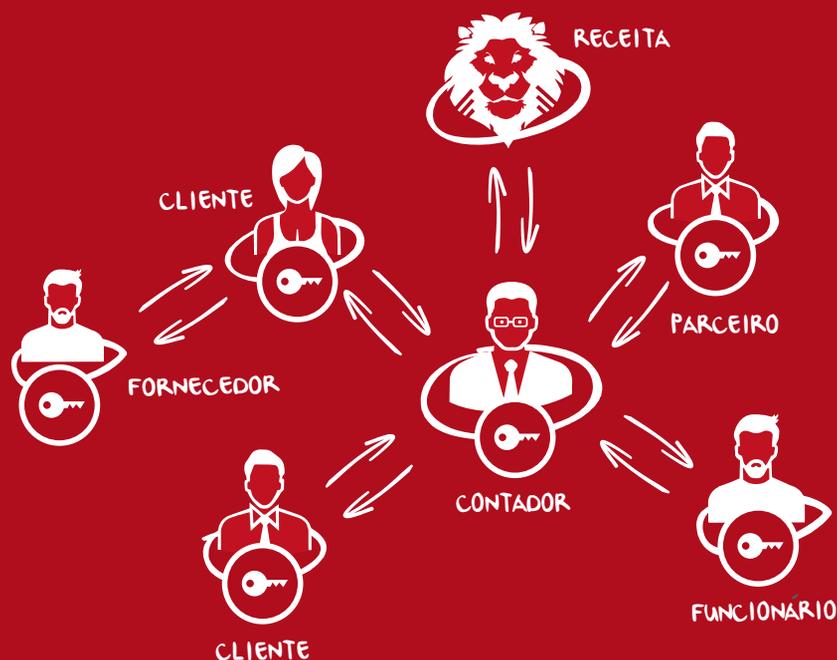


Controladoria Hospitalar

José Francisco Ribeiro Filho

O desafio da gestão hospitalar em um cenário econômico de recursos escassos sugere a necessidade de uma verdadeira revolução na maneira de gerir um hospital. O livro tem uma proposta inovadora, porque trata de um modelo gerencial voltado para a eficácia de hospitais públicos. A abordagem contempla a unidade de controladoria hospitalar como produtora de informações de resultado das áreas e negócios internos, com uma perspectiva de uma rede interna de prestação de serviços.

SOLUÇÕES COLABORATIVAS, INTELIGENTES, ACESSÍVEIS E CONFIÁVEIS



Na era do conhecimento, **trocar informações** entre a empresa contábil e seu cliente tornou-se **insuficiente** para garantir a entrega das obrigações dentro do prazo exigido pelos órgãos competentes.

Para resolver essa questão é necessário **colaboração**. Colaborar é garantir que toda a movimentação de entradas e saídas, pagamentos e recebimentos, realizados pelo cliente e seus parceiros de negócios, cheguem à empresa contábil com segurança, assertividade e em tempo real.

Conheça o m.Connect.

MAIS INFORMAÇÕES

0800 941 7500 | www.mastermaq.com.br/mconnect



Decida hoje o futuro da sua empresa.

Soluções Contábeis,
Financeiras e de Gestão.



CONHEÇA ESSES E OUTROS SISTEMAS:



Fortes Contábil



Fortes Pessoal



Fortes Fiscal



Fortes Financeiro



Fortes Gestão



Fortes Patrimônio



/fortesinformatica



@fortesinfo



/fortesinformatica

(61) 3242.4074

www.fortesinformatica.com.br